

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:
Rua de Payo Galvão, 70Propriedade da Empresa
DOS
Echos de GuimarãesOfficinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

O REGICIDIO

O artigo com que hoje honramos a nossa folha é do "Diário Nacional".

Comquanto partamos do principio que todo o bom monarchico que se preza tenha obrigação de lêr o órgão official da causa monarchica, e que, portanto, supponhamos de todos conhecido o bello artigo que segue, entendemos no entanto que nada perdemos, antes ganham os nossos estimados assignantes em o relerem, e sobretudo em meditarem nas suas palavras finaes.

Sim, com effeito, nenhum monarchico, que o seja verdadeiramente, pode espontaneamente ir acolher-se à sombra da arvore d'onde escorre o sangue dos Martyres sobre cujas sepulturas a foram plantar; e os *espectros ensanguentados* das Regias Victimias, se não pedem vingança, pedem justiça, e essa justiça manda que conservemos sempre altos e firmes os nossos ideaes e nelles nos mantenhamos intransigentemente.

«O facto cuja commemoração solenne se fez hontem em Lisboa e no resto do paiz, com tão extraordinaria imponencia, tem um aspecto moral que não sofre dúvidas nem discussões perante nenhuma consciencia medianamente honesta. Só os anormaes—e elles tem abundancia na Republica, a principiar pela creatura completamente amoral que ainda ha pouco representava o regimen no seu mais alto cargo—podem ter para o duplo crime de 1 de fevereiro de 1908 palavras que não sejam de vehemencia e indignada repulsa.

Mas se o aspecto moral d'aquelle traço assassino não precisa, para ser avaliado, senão do grito da consciencia, do seu alcance politico tem que se ajuzar pela somma de malefícios que d'elle resultaram ao paiz; e não se sabe então se é pelo lado politico se é pelo lado moral que elle merece concitar do povo portuguez mais vivas maldições!

Ha dez annos que as carabinas dos regicidas, armados por mãos d'outros assassinos que a justiça dos homens ainda não puniu, victimaram simultaneamente o generoso Rei D. Carlos e o seu innocente filho primogenito, o Principe Real D. Luiz Filipe. De então para cá, pode dizer-se que cada anno que passa, encontra situação nova e differente, e sempre atribulada e angustiosa, o povo portuguez.

E' bem certo, pois, que o horrendo crime que teve por theatro o Terreiro do Paço representou com effeito mais, muito mais que

a morte de dois homens. Com elles aluiu alguma coisa que estava nos proprios fundamentos da sociedade portugueza; alguma coisa tão necessaria ao seu equilibrio, que este nunca mais pode até hoje ser de novo encontrado, e a instabilidade, o desassocego, a agitação, tem sido desde aquella data o unico caracteristico constante da nossa vida collectiva!

Costumam as lendas dos grandes crimes, que a tradição transmite, representar-nos os criminosos arrastando allucinadamente através do mundo e dos seculos a sua ansiosa, indomável inquietação: a sociedade portugueza vive inquieta e febril desde o primeiro minuto d'aquella hora tragica, como se a agulhoasse alguma coisa parecida a um agudo remorso de tão irredimível peccado!

Este anno, a data do 1.º de fevereiro encontra a ferros alguns dos que na morte de El-Rei D. Carlos e de seu Filho teem culpas iniludíveis; encontra no exilio o homem de tam singular psychologia, que feita a Republica não duvidou ir, perante dezenas de creanças, junto da carabina e do varino do Buíça, invocar os seus proprios filhos e até uma creança ainda não nascida, de quem ia ser avô, para se felicitar pela cruel, cannibalesca chacina de 1908!

E' um principio de expiação? Seja como for, este anno de 1918 encontra ainda de pé o regimen que nasceu d'aquella sangue generoso, o regimen que erigiu em seus heroes os auctores directos do crime, o regimen em que os regicidas encobertos tem occupado os mais altos postos, e de que Bernardino Machado, o orador do *Museu da Revolução*, era ainda até ha pouco presidente...

Ao actual governo, que empreendeu uma tarefa sem duvida necessaria, em Republica ou em Monarchia, á salvação nacional, como é a exterminação do fermento demagogico, teem os monarchicos dado para esse effeito, e só para esse effeito, o mais leal apoio; mas quando nos fallarem em irmos além d'isto, em pôr de parte os nossos ideaes para nos confundirmos com os outros nos arraiaes da Republica... basta que a quem nos dirigir tal convite lhe mostremos os espectros ensanguentados de D. Carlos I e do seu pobre Filho!

Mil razões existem neste paiz para que um monarchico, que é monarchico, não possa patriótica e decorosamente transformar-se num republicano *rallié*.

Mas quando não houvesse outras razões de impossibilidade, ha esta impossibilidade moral: de que a Republica nasceu em Portugal do mais vil e traço dos crimes, de que a Republica é uma arvore plantada por regicidas, e a seiva que a alimenta é sugada nos cadaveres das duas nobres e leaes victimias da tragedia de 1 de fevereiro.

A sua sombra gela-nos; nunca poderíamos ir acolher-nos sob a fronde, da qual em vez d'orvalho escorre sangue!

D. Manuel Vieira de Mattos

Regressou da capital a Braga o nosso venerando Prelado Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

Sua Ex.^a foi áquella cidade assistir a uma reunião do Episcopado Portuguez para tratar das modificações a pedir ao Governo sobre a lei da separação, modificações que se esperam conseguir, visto estar a presidir aos destinos do paiz, o prestigioso revolucionario e hoje illustre Chefe da-Nação snr. Dr. Sidonio Paes.

João Franco

No dia 14 d'este mez faz annos o grande amigo de Guimarães snr. Conselheiro João Franco.

Nunca é demais lembrar a nossa gratidão ao eminente homem publico, que á nossa terra prestou serviços como até hoje nenhum politico igualou.

O Conselheiro João Franco foi sem duvida o nosso primeiro amigo e por isso a gratidão de Guimarães é grande e immorredoura, tornando-se por tudo credor da nossa estima e do nosso respeito como nenhuma outra individualidade.

A Sua Ex.^a deve Guimarães o Lyceu, a Collegiada, as duas Avenidas e muitos outros beneficios.

Grande é, pois, a estima e a consideração em que é tido pela quasi unanimidade de vimaraneses, que no dia dos seus annos lhe costumam enviar os seus cumprimentos num telegramma de saudação assignado pelas individualidades de maior destaque no nosso meio social.

A redacção dos *Echos de Guimarães*, julgando interpretar a vontade de todos os Vimaraneses, saudam o illustre e honrado estadista, insigne portuguez e valoroso patriota, fazendo votos pelas suas prosperidades e desejando-lhe longa vida e toda a sorte de venturas.

Em diversos estabelecimentos d'esta praça está a assignatura do telegramma de saudações ao eminente estadista, para no dia 14 ser enviado a Sua Ex.^a

A Ordem

A este nosso illustre collega que, com um esplendido numero especial celebrou o seu anniversario, enviamos as nossas mais affectuosas saudações e desejamos um largo e prospero futuro.

O MATADOURO NEGRO

Toda a gente sabe, pelo que ultimamente se publicou do relatório do snr. General Gil, em que calamitosas condições marcharam as tropas portuguezas á conquista dos territorios allemães ao norte da provincia de Moçambique, mas muito pouca gente saberá que aquillo que veio á luz da publicidade está muito longe de dar uma ideia exacta e fiel de todo o horror d'aquella espantosa carnificina que, para esplendor e consolida-

ção da ré publica, sinistros estadistas, por quem a força suspira, friamente prepararam.

Para se fazer ideia do que aquillo é, bastará dizer que só em 1917 morreram em Moçambique *oitocentas praças europeias*, na sua grande maioria de um só regimento e, para cumulo da desgraça, não perderam a vida a troco de outras vidas que as suas armas sacrificassem em holocausto á sua Patria, mas de fome, de sede, de doença e de vil miseria!

Faltos de medicamentos, em que até o Kinino escasseava, de baixo da influencia deprimente de uma temperatura que por vezes chega a 40 graus á sombra, sem agasalhos com que eficazmente podessem resistir ao frio da noite, atacados por insectos perniciosos como a *pulga penetrante*, o mosquito silencioso dos pantanos e a mosca propagadora da dysenteria de sangue, os pobres soldados, a quem os medicos, a despeito de toda a sua boa vontade não podiam eficazmente socorrer por falta de elementos materiaes, cahiam ás centenas no solo africano que, á falta de gloria, lhes dava obscura sepultura, na terra ingrata e remota onde as mães e as mulheres nunca poderiam levar a consolação de uma prece.

Confinados durante mezes no reduzido espaço do seu acampamento, encerrados nas suas tendas de campanha, á espera de outras forças que tardavam, e de engenhos que não chegavam nunca, sem nada que lhes sacudisse o torpor physico que um clima inclemente deprimia, sem nada que levantasse o espirito e lhes fizesse erguer as almas acima das miserias terrenas, sem os padres que lhes fallassem da misericordia de Deus! Bem podia ao menos uma banda de musica tocar-lhes as canções da sua terra ou os hymnos e as marchas da sua nação que lhes recordassem a Patria e a familia, a sua aldeia e o seu lar, mas nem isso! Estes homens eram mandados assim nesta disposição de corpo e de espirito para a frente, *custasse o que custasse*, a atacar a terra estranha que inimigos poderosos bem guardavam e defendiam!

Numa terra em que, como acima dizemos, a temperatura, de dia, é elevadissima e em que, portanto, para transpirar nada é preciso fazer, basta não fazer nada, basta dormir, não havia agua nem banheiras em que os soldados se podessem banhar!

A juntar aos parasitas e insectos nocivos de toda a ordem, havia a transpiração permanente, sem refrigerio de nenhuma especie, a flagellar os pobres soldados; e quando o sol bruscamente se escondia, como usa naquellas latitudes fazer, e em seu lugar uma cacimba gelada vem refrescar a terra e fertilisar os germens da fermentação que o sol do dia seguinte operará, o soldado estendia-se sobre o capim da sua hypothetica cama, com a camisa ensopada na fetida transpiração de todo um dia!

Apanhados a laço, numa verdadeira caça ao homem com a ancia que a demagogia tinha de levantar exercitos, fazendo por decretos, de um barbeiro, de um sacristão ou de um alfaiate um soldado, como de padre se fazia um official, obrigando os desgraçados que os

medicos honestos dariam por incapazes, se os inspecionassem, a marchar, iam estes desgraçados para a Africa em taes condições que a maioria chegava lá em estado apenas de ir para o hospital e de lá regressar á metropole, se a terra negra, mais generosa que a da mãe patria lhes não quizesse abrir o seio.

E os fortes, os que podiam pela sua robustez resistir aos trabalhos e sacrificios que d'elles exigiam, não escapavam em todo o caso aos inconvenientes resultantes da falta de preparação e de treino que os impedia de resistir ás asperezas da campanha.

Com uma preparação *hypothetica* para guerras regulares, a guerra que os allemães por lá fazem de surpresas e armadilhas deixava-os litteralmente desconcertados.

A' formatura classica, de quadrado em marcha, oppunham os allemães a guerra de guerrilhas—a unica adequada ás brenhas fechadas de matas mysteriosas, onde só as feras e os allemães penetram.

E' nestas condições que para lá mandam os desgraçados a quem a sua má sorte tornou cidadãos da *una, indivisivel* e livre ré publica portugueza, sem limitação de prazo de permanencia—vão até morrer! sem uniformes adequados, com uns capacetes na cabeça que são verdadeiros caldeiros de frigid miolos, sem phyltros, sem esterilizadores e sem distilladores que lhes permitam aproveitar em abundancia, para os diversos usos, a agua que encontram; sem ao menos uns mosquiteiros—coisa que até os soldados pretos iuglezes nunca deixam de ter—estes desgraçados, se conseguem sahir victoriosos de tantos trabalhos, canceiras e sacrificios, não conseguirão em todo o caso perder de memoria esta epocha triste da sua vida, que as doenças contrahidas se encarregarão, para todo o sempre, de lhes recordar.

Pois estes desgraçados, a quem a morte espregia desde o momento do seu embarque, estes desgraçados votados pela cafila infame, até ha pouco de posse do poder, a uma sorte negra e triste, estes desgraçados a quem se negou a assistencia religiosa para não *offender os sentimentos liberaes* dos garotos que cá ficaram, nem sequer figuram no celebre *Rol de Honra*, nem sequer teem madrinhas de guerra!

Senhoras da terra portugueza: se acaso alguma nos dá a honra de nos ler, que essa seja a iniciadora da grande obra de reparação devida a esses desgraçados que, arrancados aos seus lares, aos affectos das suas familias, á doçura do seu clima, á paz da sua aldeia, ao labor da sua officina, vão em terras longinquas morrer pela sua Patria, por este Portugal onde d'antes vinham, pela Primavera, as andorinhas e os rouxinoes, as toutinegras e as rolas celebrar os seus esponsaes, fazer os seus ninhos, e crear seus filhos, e onde hoje só medram e prosperam os milhafres rapaces, os corvos agourentos e os abutres que se ceavam na podridão.

Lembrai-vos senhoras, que os soldados que em Africa vão combater, também teem allemães por inimigos, e para mais as intempéries d'um clima inhospito e inclemente.

O municipio a saque

Continua a fita...

Bernardino Machado disse algures que onde estava um republicano estava um homem de bem. Bernardino tinha effectivamente razão! Todos os escandalos democraticos demonstram com eloquencia a hombridade de caracter da quadrilha que o movimento de 5 de dezembro escorraçou das cadeiras do poder. Toda essa serie vergonhosa de negociatas, burlas, attentados e authenticos roubos que as notas officiosas do governo tem trazido á publicidade, corroboram o dito quixotesco do presidente dos quadrilheiros. E se nas altas esferas do poder os homens de bem democraticos procediam de molde a tornar verdadeiro o a-sserto do seu presidente, não é de estranhar que nas administrações locais a quadrilha seguisse a mesma orientação dos chefes. Guimarães foi das terras onde ella com mais zelo e actividade exerceu as suas funções, e no capitulo roubo foi d'um descaramento inaudito.

José Rodrigues Leite da Silva, vice-presidente da commissão executiva da camara cessante, um dos vereadores que mais caro ficou ao municipio, nem sequer pagava do seu bolso as gorjetas que dava aos cocheiros que o levavam á quinta que possui em Tagilde.

A camara tudo lhe pagava: carró e gorjeta!! Não dizem os documentos existentes no archivo municipal se era a camara que lhe pagava tambem o almoço, mas é de presumir que assim fosse, porque este feliz vereador até á secretaria da camara mandava buscar caixas de papel de carta e sobrescriptos para escrever aos amigos.

Elles tem fome, tem sede! Faltam-lhes as mais rudimentares commodidades; tem por inimigos não só os homens, como os elementos e os animaes, desde a pulga insignificante mas nociva, até ao leão formidável e temeroso.

E como se tudo isto ainda fosse pouco, á ferocidade de um inimigo inclemente junta elle o escarneo! E' elle, o proprio allemão, quem manda dizer aos nossos soldados, tão nobres, tão valorosos, tão soffredores, tão bravos, que não sigam nesta ou naquella direcção, que mudem para aqui ou para ali as ambulancias, ... por que vão fazer fogo neste ou naquella sentido!!

A tanto nos levaram os homens da ré publica, tão baixo arrastaram a honra e o brio de Portugal!!

Do nosso illustre collega «Patria» tomamos a liberdade de transcrever este bello artigo da illustre litterata e nossa collaboradora «Almafalla», pseudonymo atraz do qual se esconde um bello espirito e uma linda figura de mulher, ornamento distincto da alta sociedade portugueza:

Paginas femininas

LAGRIMAS DE MULHER

Quando o tzar d'esta pequena Russia seguiu para o seu presidio d'Elvas, ao despedir-se da familia, sua esposa chorava convulsivamente, e o prisioneiro invocando uns momentos mais, apela para as lagrimas de sua mulher, que não commovem o official da guarda, e este separando-os para a partida responde numa phrase fria e incisiva, mas que a Historia guardará, porque resume todo um Passado de terror, de dor e de lagrimas:

«Já antes d'ella muitas outras choraram.»

Nessas noites de insomnia, não sentirá o prisioneiro d'Elvas nessa alma de tyranno o rescaldo d'essas lagrimas de mulher e nellas a maldição d'uma Patria, que chora pelos olhos das mães, das filhas, das irmãs e das noivas, que viram partir (alguns para nunca mais voltar...) esses pedaços d'almas suas para longinquoas terras onde se gême, onde se luta, onde se soffre e onde se morre longe do céu azul da Patria!! ... Lagrimas de portuguezas envoltas para sempre nos crepes da viuvez, lagrimas da innocencia sem pae, d'esses noivados de lucto, de mocidades doiradas ceifadas para esses matadouros da humanidade, e nessas gloriosas de Rotundas, de cinco d'outubro e de quatorze de maio! Lagrimas de victimas, sem no-

me e sem conta, da sua perseguição e do seu despotismo, lagrimas da Saudade e da Dor pelos entes queridos enterados nessas prisões, sem ar nem luz, sem do nem piedade, nesses antros infectos, de fome e de frio, estiolados numa vida debaixo da serra, alguns durante mezes sem conta e dias sem fim! ... Lagrimas de innocentes alvos de todos os insultos e affrontas, soffrimentos desde o espancamento á flagelação, do opprobrio á volação! e isto enquanto o vencedor se banquetava em baixellas de prata e dormia sobre docel de ouro!!

Essas lagrimas, que se não vêem sempre mas que se sentem, são como uma lava ardente desde o 1.º de fevereiro ao 5 de outubro, desde Chaves aos desastres de Robuma e Newala! e se só não bastassem para uma condemnação, são um sudario tão grande de dores que todos os presidios de Portugal seriam poucos para as reivindicar! Essas lagrimas de mulheres de corações amargurados, inmundários, as cadeias, as terras do exilio, os palacios e as cabanas, os thronos e as officinas; com ellas se regaram tumbas, se geraram creanças, se orvidharam os berços dos portuguezes nascidos nesses annos de Terror! ... São lagrimas de rainhas que correram por entre a purpura e os arminhos ensanguentados aos pés d'um throno que a sua Mão Negra derrubou; são lagrimas mysticas de mulheres arrancadas ao asylo de Fé e de Piedade, a que consagraram o melhor dos seus annos e dos seus bens, e que andam vagueando pelo mundo, espoliadas, insultadas, perseguidas e expatriadas; são as lagrimas d'essas duas portuguezas, cujos nomes a Historia guarda, cujas almas choraram por nós todas, lagrimas que synthetisaram as da mulher portugueza, symbolo da Fé e da raça lusa, e foram esses que a demagogia quiz atacar a Tradição numa descendente de Vasco da Gama, insultando-a desde o transporte num carro cellular até ao ar que ella respirou nessas paredes prostituídas do Aljube, nesses muros crivados de imprecações dos presidiarios na Penitenciaria! E as lagrimas da veneranda velhinha Condessa de Cascaes já não corriam pelos olhos cançados de chorar uma filha! Não seria com lagrimas de mulheres que nos primeiros mezes da republica emigram 5387 portuguezes fugindo á oppressão demagógica?

Não teriam echo no coração piedoso d'uma filha e na inconsolavel viuvez d'uma santa (que ainda hoje a chora) as arruaças e as imprecações com que a demagogia perturbou a manifestação imponente que acompanhou á tumba o ministro d'El-Rei Dom Carlos que como Elle Deus chamou num outro triste 1.º de fevereiro! ...

Não choram ainda hoje as inconsolaveis noivas do tenente Soares, de Ramiro Pinto e de Frederico Pinheiro Chagas? ...

Almas portuguezas, almas pias de mulheres do meu paiz, as vossas lagrimas mancharam em sangue a bandeira das quinas e ellas se misturam ás d'um paiz inteiro dos que vão e dos que ficam, dos ricos e dos pobres, dos soldados, dos famintos, dos grandes e dos pequeninos... e alguns d'elles «sem Deus e sem religião».

Parece-me que as lagrimas das portuguezas, lagrimas bemditas, são como no avental da rainha Santa, as migalhas de pão, ellas florirão em rosas quando nesta terra de Portugal vingar o Bem e morrer o mal, quando no céu cinzento que os tyrannos crearam, brilhar o sol perenne do céu azul e branco da terra lusitana; quando se estancarem as lagrimas na terra da alegria. Não nos esqueçamos que foram as lagrimas de Marianna Lencastre e de Philippa de Vilhena que fizeram 1640, essas lagrimas como uma prece ardente calam fundo na alma divina recaem em bênçãos sobre a terra que as viu cahir... E até parece que só com um raio de Esperança, á luz da Fé, sorriem lá do fundo dos seus nichos medievaes, as virgens lacrimosas e tristes das nossas ermidas abandonadas, das nossas egrejas expropriadas, e nas faces das portuguezas renasce o sorriso, estancam-se as lagrimas...

Porto, 22 Janeiro 1918.

Almafalla.

Secção Agricola

A BATATA

Conselhos aos que na primavera a vão semear

Lisboa está ha muitos dias sem batata; a que appetite, por acaso, numa ou noutra mercearia, não chega para contentar meia duzia de familias. A falta da batata é um caso de certa gravidade, porque este tuberculo é um dos principaes alimentos das classes pobres, chegando a substituir o pão quando este escasseia, dadas as suas qualidades nutritivas.

Pondo de parte, já agora, as razões porque a batata não vem ao mercado de Lisboa, uma coisa salta á evidencia: é que é preciso intensificar a produção d'este tuberculo, que para o proximo anno pode, muito bem, se o houver em abundancia, fazer face a uma crise alimentar que tudo indica tender a agravar-se cada vez mais.

Todos sabem que a batata degenera, pelas difficuldades da aclimação, sendo necessario recorrer-se ao emprego da batata franceza, todos os annos, para novas sementeiras.

Na propria França, porém, e apezar das condições especiaes de varios terrenos que favorecem o desenvolvimento da batata, esta degenera tambem, occupando-se neste momento alguns especialistas em estudar a forma de produzir a batata por meio da semente, em vez de usar a propria batata, e que daria tuberculos de maior peso e melhor qualidade. As experiencias ainda não deram, ao que parece, os resultados verdadeiramente practicos que são para desejar, mas tudo indica que se trata de uma descoberta valiosissima, de que hade vir muito beneficio para a economia publica.

Entretanto, os technicos não deixam de ir aconselhando outras medidas, e entre ellas ha uma que convem tornar conhecida dos nossos lavradores, se é que alguns a não praticam já.

Os produtores da batata devem desde já preocupar-se com a escolha e conservação da batata para semear na primavera que se avizinha. Ora a batata que se colhe num terreno não deve ser aproveitada para semear no mesmo terreno, porque ha todas as probabilidades de não dar boa produção. Os tuberculos nascidos na planicie devem ser semeados na montanha e vice-versa. A troca de terrenos estimula a vitalidade das sementes.

Suponhamos, porém, que uma região extensa não possui terrenos montanhosos, dificultando a pratica d'esta medida: faz-se, neste caso a troca entre terrenos de planicie, mas de constituição diversa.

Experimentem os semeadores e verão como o resultado é apreciavel.

Não vem fora de proposito dizer quanto é util conservar a batata para semente em pilhas de pouca altura e pouca largura, bem illuminadas e ao abrigo das nevadas e das chuvas, para evitar o

lót e activar a força vegetativa dos tuberculos.

E' um dever patriótico de todos os portuguezes, e os lavradores bem o podem provar, e fazer o possivel por acudir á mingua de alimentos que a guerra está provocando em todos os paizes.

A produção da batata em grande escala muito pode concorrer para attenuar esta crise, evitando a fome e as consequentes alterações da ordem.

PIOS

Vergonha imaginaria

No nosso prezado collega «Echos do Minho» lia-se ha dias:

Rocha Martins no «Liberal» exemplifica varias lealdades republicanas, e entre ellas a de Alvaro de Castro, ex-governador de Moçambique.

Devem ler ao menos estes periodos:

«Mas ha mais, como exemplo de lealdade. E' o caso que se attribue ao governador geral de Moçambique, não só abandonando o seu posto nas horas amargas da lucta mas querendo perturbar a vida da colonia, mandando regressar a ella os elementos revolucionarios que expulsara. Não lhe convinham para si mas seriam optimos para agitar a vida da provincia e a republica nova.»

O nosso velho amigo dr. José de Castro, pae do accusado, esconde a estas horas as cas, cheio de vergonha...

Oh! e bem lhe bastava já a de continuar a ser Gran-Mestre Adjunto do Grande Oriente Lusitano Unido!

Agora esconde, collega! O sr. Castro pae já não está em idade de esconder coisa nenhuma; e depois é bom não esquecer que elle foi o chefe do governo de 14 de maio.

Quando elle não teve vergonha de ir substituir o illustre General Pimenta de Castro, não ia agora envergonhar-se das garotices do filho.

Para bom entendedor...

M. E. S.

A Minha ultima carta chegou ás tuas mãos um dia mais tarde do que esperava, prolongando-se por isso mais umas horas a tua inquietação. Arrelei-me de veras, mas nada pude remediar. Vieram aquellas indicações, que havia pedido para longe e que muito brevemente te darei. Olha meu amor, estou ansioso por... Não precisas de mais explicações não é assim? Tenho esperança de receber hoje noticias tuas e aguardo a chegada do correio sem fechar esta. Mil b. muito saudosos do teu e só teu. Chegou a tua como esperava e mais uma vez os meus agradecimentos. Até breve.

O normando é nosso, e tem por fim significar ao Adonis que, se a bella é esperta e não precisa de mais explicações, tambem nós não precisamos, e sabemos portanto muitissimo bem porque é que o tónto unceia.

E como somos amigos, e temos acompanhado com a maior complacencia o progresso d'estes amores é que não nos cançamos de dizer ao rapaz — teima, que... comes.

Os «Echos», babados

Lê-se no nosso caro collega e homonymo de Braga:

O Sr. Presidente da Republica, é então muito aclamado, prolongando-se os applausos ao tempo em que do palco saiu, acompanhado pelos mais emhentes vultos unionistas o heroe da noite, e habil estadista Dr. Brito Camacho, com quem depois trocamos ainda algumas palavras, dignando-se S. Ex. referir-se ao nosso jornal, em phrases de veras amaveis.

O collega ficou tão lambusado com o xarope que o droguista do Calhariz lhe chegou aos beiços, que até descobriu vultos eminentes no Unionismo, e achou habil estadista o Lucrecio Borgia da ré publica.

Quem vir isto, até ha de imaginar que os «Echos do Minho» não andam afeitos a receber elogios.

Egualdade... democratica

Em Vianna do Castello

A substituição de um nome numa rua da cidade

LISBOA, 6—Esta noite, em frente aos «placards» esteve agglomerada muita gente lendo o telegrama que o ministro do interior mandou á autoridade superior de Vianna do Castello perguntando o que ha de verdade sobre a mudança do nome da rua Almirante Reis para «Affonso Espregueira» dando ordem, no caso de ser verdade, para que o presidente da camara seja immediatamente mettido na cadeia. Tem sido louvada esta medida ministerial.

Então que brincadeira é esta? Então as camaras jacobinas podem impunemente pôr a cabeça ás aranhas a todo o mundo, alterando, mudando, substituindo os nomes ás ruas de modo que, quem não fór da maçonaria, arrisca-se a não saber ao certo em que rua mora, e uma camara que não é jacobina não o pôde fazer sem que a mettam na cadeia!!!

Então é crime mudar os nomes ás ruas? Mas se o é, como é que o Marianno anda á solta, chrismando o largo de Santa Maria em Vicente Ferrer, a rua de Santo Antonio em não sabemos quê, a rua da Rainha em Republica, o Largo de S. Francisco em qualquer coisa?

Se o não é, em virtude de que preceito se mette na cadeia o presidente da commissão administrativa de Vianna, só porque trocou o nome de um illustre desconhecido que pejava uma rua de Vianna, pelo de um homem que tanto lustre deu á sua terra e tão util foi á sua Patria?

E' bem certo que os republicanos são todos feitos pelos mesmos moldes, e que, enquanto estiverem de cima, isto ha de ser d'elles e só d'elles, ainda mesmo quando forem os outros que os sustentem nas alturas.

Echos da parlapiçie unionista

Lê-se no collega de Braga:

Um pequeno traço comico

Emquanto a assistencia applaudia, um cão, vindo não sabemos de onde, atravessou o palco, causando hilariedade no publico, e ao passo que um bombeiro procura afasta-lo, o sr. Dr. Brito Camacho tem este aparte de ironia: «mau, se és democratico não vens com boas intenções!»

Ora que diabo de graça teria um cão atravessar um recinto em que um dentista fazia a apologia do seu elixir?! Já se sabe que o cão, o util e fiel amigo do homem, não pede licença a ninguém para ir procurar o dono. Entra em qualquer parte sem pagar entrada e sem pedir apresentação ao donoda casa; isto é corrente, como é corrente tambem a brutalidade com que é acolhido, quando lhe acontece cahir de improviso no meio de uma assembléa de gente... civilisada: desde o pontapé de um bombeiro até ao apodo de democratico, nada lhe é poupado.

No entanto, o sr. Brito Camacho que, moralmente é a completa e perfeita antithese do cão... não apanhou nenhum pontapé em Braga, antes pelo contrario.

Esperem-lhe pela paga.

Um operario manufactor de calçado á altura da gravidade das circunstanças

Os acontecimentos

Soltam-se uns e prendem-se outros

Segundo informações que colhemos no Governo Civil, as investigações referentes aos ultimos acontecimentos devem ser concluidas na proxima semana.

Hoje foram restituídos á liberdade o ex-administrador do concelho de Villa Viçosa, Francisco Leandro Motta, que estava preso sob a accusação de detentor de bombas, e o sapateiro da rua da Esperança do Cardal, José Maria Braga, em casa de quem a policia apprehendera o seguinte bilhete que ella escrevera á mulher no dia em que se travou o combate no Rato entre as forças do governo Affonso Costa e as revolucionarias: «Se tu vires que os traidores vencem, tira immediatamente o retrato de Affonso Costa da parede e põe o de Loubet, porque me garantem que o movimento revolucionario tem o caracter monarchico.»

Eis aqui um homem de convic-

ções! Até parece um *catholico* de Braga.

Lemos no nosso illustre e prezado collega «Diario Nacional»:

Os bons negocios

O correspondente do *Jornal de Noticias* informa:

Pela convenção que cedeu os navios inimigos á Inglaterra, determinou-se que elles fossem todos entregues, vazios, nos portos inglezes. Nem um d'elles, porém, e foram ao todo dezoito ou vinte, deixou de sahir de Lisboa a abarrotar de carga para França, sobretudo, calculando-se em cerca de 200 contos o frete medio que cada um dos barcos cedidos rendeu. Quem os carregou? Quem os alugou? A casa que tem em Lisboa a representação da Furness, casa com a qual politicos conhecidos teem as melhores relações. A avaliar pelo baixo, essa casa e os agentes da carga devem ter recebido qualquer cousa parecida com tres mil e tantos contos. Para os entregarem ao Estado? Não. Para ficarem com elles, muito embora fosse o Estado quem pagasse todas as despesas com a travessia que os referidos vapores tiveram de realizar d'aqui para Inglaterra, com escala pelos portos francezes. Assim é que é fazer negocios.

Pois, senhores, esta historia dos navios da Furness é um dos folhetins mais movimentados que a imprensa portugueza tem publicado desde o *Rocamboles* para cá.

O governo tinha uma grande resolução a tomar: era publicar essa historia em volume, sem demora, ajudando-lhe todos os capitulos por emquanto inéditos.

Porque será que o governo ainda o não fez?

Ora, ora, ora, ora... o collega sabe, sabe... Não o fez porque... porque com toda a sua moralidade sempre é um governo republicano e como tal cumpre-lhe zelar a honra do convento.

Políticos

Lia-se ha dias no «Janeiro»:

Carta de Madrid

As subsistencias e os politicos

Madrid, 28 de janeiro—Parece que estamos «dançando sobre um vulcão». Barcelona e toda a sua provincia encontram-se em estado de guerra, e não sei se amanhã, ou ainda hoje mesmo, essa medida grave se tornará extensiva a outras provincias. Em Madrid crê-se imminente uma alteração da ordem; em outros pontos do paiz ha *chispayos*. A intranquillidade é geral. O motivo d'estas perturbações, que põem em perigo muitas coisas, é sempre o mesmo: a questão das subsistencias.

Hespanha atravessa, evidentemente, um momento difficil. Apesar da sua neutralidade sofre as consequências da guerra.

Se os politicos não fossem ambiciosos e olhassem mais á defesa de Hespanha que á dos seus interesses individuais ou collectivos, ter-se hiam unido, todos, no honrado empenho de ajudar a resolver esta crise, até onde é possível resolvê-la. Mas como a questão das subsistencias serve de bandeira partidista para excitações á revolta, creio que effectivamente «estamos dançando sobre um vulcão».

A campanha, hoje aproveitada pelos elementos revolucionarios, partiu das *direitas*, ou seja dos que se intitulam *partidos de ordem*. A sua origem é sentimental, de caracter puramente germanofilo.

Nós não temos o gosto de saber quem é o correspondente de Madrid para o «Janeiro». Sabemos que é um primoroso jornalista e homem de singular bom senso, que nesta, como em todas as suas chronicas, muito claramente se manifesta.

Surprehende-nos portanto a sua ingenuidade em suppor que possa haver *politicos* diferentes dos que na sua correspondencia nos apresenta.

O politico é aquillo, em Hespanha, como em Portugal, como em toda a parte em que impera a politica dos partidos: primeiro está o individuo que, desde Fontes até qualquer rodrigues, se julga indispensavel e insubstituível; depois o seu partido e só depois a nação...

Sempre assim foi e sempre assim será enquanto se não voltar á primeira forma.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes que estamos procedendo á cobrança do semestre prestes a vencer-se, esperando que todos o satisfaçam logo que lhes sejam apresentados os recibos.

Carteira Elegante

Casamento

O nosso querido e sympathico amigo José Cardoso, distincto alferes d'infantaria 20, pediu ha dias em casamento a ex.^{ma} Senhora D. Maria do Espirito Santo Corrêa de Mattos, gentil filha do nosso presado amigo sr. José Corrêa de Mattos.

A noiva, menina gentilissima do nosso meio, muito educada e das melhores qualidades de coração, ha-de por certo fazer feliz a vida do seu noivo, rapaz muito distincto, do mais primoroso caracter que temos conhecido, o que lhe grangeou nesta cidade grande numero de amizades e a melhor sympathia da parte de todos que teem o grato prazer das suas relações.

José Cardoso partiu para a capital e d'alli parte proximo para a França, tendo na gare do caminho de ferro d'esta cidade uma despedida affectuosissima e muito concorrida, tendo abraçado muitas das pessoas mais gradadas d'esta terra.

O sympathico official teve a gentileza de vir fazer-nos as suas despedidas, tendo a amabilidade de offerecer-nos o seu retrato fardado com o seu uniforme de campanha, amabilidade que muito nos penhorou e que agradecemos reconhecidos, abraçando o com a mais viva saudade, e fazendo votos pelas suas felicidades e pelo seu rapido regresso.

Está nesta cidade, contando demorar-se 15 dias, o nosso estimado amigo sr. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Está restabelecido o nosso sympathico amiguinho Antonio José, filho do nosso presado amigo sr. Antonio Leite de Castro.

Estiveram em Guimarães os nossos presados amigos snrs. Dr. Justino Cruz e Afonso de Miranda.

Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e antigo parcho em Villa Nova de Sande, sr. Abade João Candido da Silva.

Continua doente, embora melhor, o illustrado professor do Lyceu, sr. Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches.

Rêgressou da capital o nosso presado amigo e digno administrador do concelho, sr. Mario Augusto Vieira.

Esteve em Guimarães o distincto advogado e nosso estimado amigo sr. Dr. Freire d'Andrade.

Da capital regressou a Braga, onde exerce dignamente o lugar de professor naquella cidade, o nosso presado amigo sr. Dr. Raul Barbosa.

Com sua ex.^{ma} esposa esteve no Porto o nosso estimado amigo e illustrado notario, sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

N'aquella mesma cidade esteve com sua dedicada esposa o nosso querido amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

De visita a sua tia, a ex.^{ma} Senhora D. Augusta Queiroz, estão nesta cidade a ex.^{ma} Senhora D. Francisca Queiroz e seu marido sr. tenente Córte-Real.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

O nosso prezado amigo sr. dr. João Martins de Freitas, muito digno provedor da Irmandade dos Santos Passos, aggregou a si um grupo de amigos que se propõem iniciar uma subscrição na cidade, afim de que a magestosa procissão de Passos possa sahir como é de uso entre nós.

Estamos certos de que todos os vimezanenses acolherão de bom grado a commissão, que é composta dos nossos estimados amigos snrs. dr. João Martins de Freitas, dr. Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto, Capitão João Gomes de Abreu Lima, Francis-Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e Augusto Pinto Areias.

Dr. Alberto Pinheiro Torrès

Muitos cumprimentos dirigimos ao illustre tribuno e nosso presado amigo sr. dr. Alberto Pinheiro Torrès pelo fallecimento de sua veneranda mãe, fallecida ultimamente em Braga.

Nestes cumprimentos incluímos toda a illustre familia Pinheiro Torrès, tão justamente considerada no paiz pela inteireza de caracter e pelas virtudes civicas e moraes que a exornam.

Dr. Brito Camacho

Esteve na segunda-feira em Guimarães o sr. dr. Brito Camacho, chefe do partido unionista.

Sua ex.^a visitou os principaes monumentos da cidade, sendo acompanhado pelo nosso querido amigo e distincto secretario geral do districto, sr. dr. Justino Cruz, e outros correligionarios de Braga.

Nesta cidade foi cumprimentado pelos seus correligionarios snrs. capitão Augusto Cesar de Brito, dr. Fernando Chaves, Bernardo Azenha, José Maria do Souto, dr. Rodrigues Toriz, Neves Pereira e José de Souza Lima.

Orfeon dos Empregados do Comercio do Porto

É no proximo domingo, 17, que o «Orfeon dos Empregados do Comercio do Porto» visita Guimarães, realisando á noite no theatro D. Afonso Henriques um espectáculo cujo producto revertêrã para os soldados tuberculosos da guerra.

O «Orfeon de Guimarães» e a Associação dos Empregados do Comercio de Guimarães preparam aos visitantes uma brilhante recepção.

O programma do espectáculo brevemente será distribuido.

Expedicionarios

Chegou o paquete «Mossamedes», procedente de Lourenço Marques, trazendo a bordo 684 expedicionarios pertencentes aos regimentos de infantaria 2, 5, 11, 18, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31 e 35, artilharia de montanha d'Elvas e Portalegre, cavallaria 3, 5 e 6 de Chaves, 9 do Porto, administração militar e companhia de saude.

Feriado

O ex.^{mo} Ministro da Instrucção determinou que fosse feriado o proximo dia 13, 4.^a feira de cinza, em todas as escolas.

Escola Academica

Neste modelar estabelecimento de educação e ensino, de que é director o nosso querido amigo e conhecido professor sr. Padre José Maria da Silva, com o fim de desenvolver, e proporcionar uns momentos agradaveis neste carnaval, realisa-se um espectáculo em que tomam parte varios alumnos d'aquella casa e cujo programma é o seguinte:

DIA 10

Os dois galegos politicos (comedia).
Lulu de castigo (monologo).
Sempre a chorar (cançoneta).
Progressos da sciencia (monologo).
O fato do Collegio (cançoneta).
Actor e seus visinhos (comedia).

DIA 12

Quem paga a conta (comedia).
Vou-me desquitar (monologo).
A chuva (canção).
O Fiasco (monologo).
O Sincero (cançoneta).
Para as eleições (comedia).

Durante os intervallos serão recitadas poesias em portuguez, francez e inglez e a orchestra, formada por elementos do Collegio e amadores, fará ouvir varias e escolhidas composições musicas.

Nun'Alvares

Devendo proceder-se á trasladação das ossadas de D. Nuno Alvares Pereira para a igreja de Santa Maria de Belem, prestando-se assim a devida homenagem aquelle grande vulto da nossa historia, foi nomeada uma commissão para proceder á identificação das referidas ossadas, bem como das da mãe do Condestavel, afim de repousarem junto das d'este.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

São convidados os socios d'esta Associação a remirem-se em Assembleia Geral na sala das suas sessões no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao n.º 1 do artigo 7.º do Estatuto.

Se não reunir numero legal de socios, realizar-se-ha nova Assembleia Geral no dia 17 do corrente, á mesma hora.

Guimarães, 8 de Fevereiro de 1918.

O secretario,

Francisco Joaquim de Freitas.

LIÇÕES DE PINTURA DÃO-SE

Senhora—dá lições de pintura, a preços modicos. Informações—nesta redacção.

BICICLETA

Vende-se uma Original-Derby-touriste, em bom estado de conservação.

Para tratar, Rua Gil Vicente n.º 2.

Officina de S. José

Arrenda-se o edificio onde tem estado a «Officina», na freguezia da Costa, a partir de 31 de Março, revertendo o producto d'este arrendamento durante 2 annos, por generosidade do Ex.^{mo} Proprietario, em favor da mesma instituição de caridade.

Annuncio

ARREMATACÃO

(1.^a publicação)

No dia 24 de fevereiro corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, e por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario de menores, a que se procede por obito de Luiz Martins de Queiroz, solteiro e morador, que foi, nesta dita cidade, serão postos em praça os predios abaixo mencionados, os quaes vão todos á praça em conjuncto, pelo preço de oito mil e quinhentos escudos, sendo entregues a quem mais offerecer acima do dito preço, ficando a cargo do arrematante toda a contribuição de registo e as despesas legais, a saber:—Casal denominado do Souto, sito na freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, o qual se compõe das seguintes glebas—o Assento do casal, que consta de casas sobradadas, cortes e barbas, colmaças, alpendre telhado, eira ladrilhada, casas terreas e telhadas para lagar, quinteiro com ramada e o Campo da Eira, terra lavradia, com arvores de vinho, fructa e hortas, tendo uma poça ao nascente. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.109, a folhas 68, do livro B-95.—Campo denominado de Traz da Lama, terra lavradia, com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.110.—Campo denominado do Paulo, terra lavradia com arvores de vinho, atravessado ao nascente e sul por atalhos, que vão para a Igreja. Acha-se descrito na Conservatoria, a folhas 69 do mesmo livro, sob numero 34.111.—Campo denominado do Prado do Ribeiro, terra lavradia com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.112, a folhas 69 v. do mesmo livro.—Campo denominado da Cavada ou Sub-Egrejas, terra lavradia com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.113, a folhas 70 do mesmo livro.—Campo denominado do Prado do Penedo, terra lavradia com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.114, a folhas 70 v. do mesmo livro.—Campo denominado da Esmoutada de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.115, a

folhas 71 do mesmo livro. — Campo denominado da Esmoutada de Cima, terra lavrada com arvores de vinho, e de mato com carvalhos. Está descrito na Conservatoria sob numero 34.116, a folhas 71 v. do mesmo livro. — Terreno inculto com uma poça e terreno de mato com carvalhos e arvores de vinho, atravessado por caminho publico. Está descrito na conservatoria sob numero 34.117, a folhas 72 do mesmo livro. — Leira denominada da Veiga, terra lavrada e de mato com carvalhos novos. Está descrita na Conservatoria sob numero 34.118, a folha 72 y. do mesmo livro. — Bouça denominada do Souto, terreno de mato. — E metade da Bouça denominada de Gandra, ou da Capitã, terra de mato com pinheiros, circuitada por paredes e situada na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, d'esta comarca. Neste mencionado inventario é cabeça de casal Maria Mendes, solteira, maior, residente na cidade do Porto. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem á seus direitos, querendo.

Guimarães, 2 de fevereiro de 1918.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Santos.
O escrivão,
Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, Distrito Administrativo de Braga:

Faz publico que abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação d'este no «Diario do Governo», para o fornecimento da illuminação publica e particular da povoação das Caldas de Vizella, d'este concelho, por meio de energia electrica, com as condições votadas em sessão ordinaria realisada no dia 23 do corrente mez e anno, que se acham patentes na Secretaria da Camara Municipal, edificio dos Paços do concelho, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as onze horas até ás quinze.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada, reservando a Comissão o direito de não aceitar nenhuma, se assim o julgar conveniente, sem que por esse fac-

to os concorrentes fiquem com direito de reclamar ou exigir qualquer indemnisação.

E para constar se publica este edital no Diario do Governo, num jornal d'esta cidade e nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 24 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,
João Rocha dos Santos.

10 folhas de zinco

Vendem-se. Para tratar com João Pacheco. Rua de S. Torquato.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias que se começarão a contar da ultima publicação do presente annuncio, citando os interessados Antonio Ferreira, solteiro, maior, Bernardino Lopes da Cunha, casado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e Antonio da Costa Machado, casado, ausente em parte incerta na Inglaterra, para fallarem e assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de seus paes e sogros Delfina de Moraes e marido José Ferreira, moradores que foram no lugar de Santa Luzia, freguezia de Santa Maria d'Airão, da dita comarca, e no qual é inventariante Domingos Ferreira, filho dos inventariados, morador no mesmo lugar e freguezia, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 21 de janeiro de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Santos.

O escrivão do 1.º officio,
Armando da Costa Noqueira.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 27 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 ho-

ras, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra de reparação e melhoramento do edificio escolar da freguezia de S. Salvador de Briteiros, sob a base de licitação de 62\$50.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 5 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente da Comissão,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 27 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra de reparação e melhoramento da estrada Municipal de Silves a Villa Nova de Sande, parte comprehendida entre a estrada Nacional n.º 31 e o Ribeiro da Cêrca (perfis n.º 1 a 33) na extensão de 420,00 sob a base de licitação de 340\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 5 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente da Comissão,
João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz publico que se acha a concurso pelo praso de vinte dias, a contar da publicação d'este, o lugar vago de servente das Escolas Centraes do sexo feminino de Guimarães, me-

diante o vencimento annual de oitenta e quatro escudos pago em duodecimos.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara Municipal para exame dos interessados, em todos os dias uteis desde as onze horas ás quinze.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 6 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães:

Faz publico que se acha aberto o cofre municipal, desde o dia 14 d'este mez e seguintes, das 11 ás 15 horas, para o pagamento dos juros e amortização dos empréstimos municipaes, vencidos em 31 de Dezembro do anno proximo findo, devendo os obrigacionistas apresentar na Secretaria da Camara Municipal os respectivos titulos, afim de serem cancelados.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente publicados e affixados nos logares do costume.

Guimarães, 1 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O presidente,

João Rocha dos Santos.

LETRAS

Ensino domestico particular
Portuguez, Francez Inglez, Latim e Litteratura.
Francez pratico para o commercio — Conversação.
Disciplinas do Lyceú.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Diccionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.
Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranses

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. de d'Ezerville, accomodação portugueza

Padre José Lopes Leite de Faria, céis auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º: as

Em brochura 50 réis

Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas

postas ao alcance de todos, pelo Padre DJ

ville, Doutor em Theologia. Tradução do

Padre José Lopes Leite de Faria, com

auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 réis

Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo

o Veneravel Sarnelli. Accomodação portu-

guezia do Padre José Lopes Leite de

Faria, com auctorização do Ex.º Arce-

bispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:

Em brochura 100 réis

Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar

todas as manhãs em que ides á Missa?

Opusculo altamente louvado por S. San-

tidade Pio X, traduzido pelo Padre José

Lopes Leite de Faria e publicado com

auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

82 paginas, em 8.º—2.ª edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exem-

plares, pelo correio, 225 réis. De 100

exemplares para cima, cada um, franco

de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, tex-

to portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom

papel:

Preço 20 réis

Pelo correio, por cada 5

exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importan-

cia, a Antonio Luiz da Silva Dntas

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 199

Ex.º Snr.